

# Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA  
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
BARCELOS

## A's Juntas de Freguezia e aos Regedores

Vimos hoje insistir num ponto que várias vezes temos abordado já. Não é nunca demais, porém, aquilo que sobre o assunto se disser.

Aos membros das Comissões Administrativas das Juntas de Freguezia e aos Regedores, como elementos de direcção e de autoridade, compete cooperar activamente com os dirigentes do Concelho na obra de moralidade e resurgimento que a Ditadura se propõe levar a cabo. A obra que lhes está confiada, embora o contrário pareça a muitos, é das mais importantes e decisivas para a formação do Estado Novo.

A Ditadura, além de uma grandiosa obra material que tem já realizado e continua a pôr em execução, pretende também fazer a reforma dos espiritos.

A reforma espiritual, a substituição de idéas e de hábitos inveterados, está para além, muito para além da reforma material — abertura de estradas, construção de portos, alargamento da rede telefónica e telegráfica, fortalecimento do Exército de terra e mar, etc. etc.

A reforma dos espiritos constitue a base sobre a qual toda a obra efectuada pela Ditadura terá de assentar, para que possa perpetuar-se.

A reforma dos espiritos consiste em acabar com os vícios da política do passado e fazê-los substituir por princípios novos que dêem origem a uma sociedade dominada pela lei e pela moralidade. A sociedade nova, implantando o regime da justiça social, deve atribuir a cada um aquilo que de direito lhe cabe.

A sociedade nova tem de expulsar do seu seio os vícios que ainda hoje se não extinguiram e que são a contradição do regime que a Ditadura pretende estabelecer.

Destruído o caciquismo eleitoral, os favoritismos por êle provocados, as desigualdades, as injustiças e as arbitrariedades a que êle serve de fonte, só então poderemos começar a notar a reforma dos espiritos que a Ditadura se propõe efectuar.

Faça-se essa reforma!

Que as autoridades locais, que os elementos directivos de cada freguezia lutem pela reforma dos espiritos!

Que todos os que se dizem integrados na Ditadura tomem parte na campanha de moralidade que exige a criação duma sociedade formada em novos moldes.

Que todos se convençam de que ser amigo da Ditadura não é ter alcançado direito a conseguir das autoridades superiores favores mais ou menos ilegítimos.

Ser amigo da Ditadura, ao contrário, é enfileirar junto daqueles que pretendem obter o triunfo da equidade, a morte da reles política caciqueira, que não via escolhos para as suas ambições inexgotáveis.

Que as Juntas de Freguezia e os Regedores, no campo de acção que lhes está reservado, colaborem nesta campanha de moralidade, dando o exemplo de cidadãos exemplares e procurando inculcar no espirito de todos o verdadeiro significado da Ditadura!

António P. Pires de Lima

## CONFRONTOS

Não há nada melhor para apreciarmos os diversos períodos da vida dos Povos e das Nações, do que o confronto dos seus métodos, das suas instituições e das obras que possam marcar no campo do progresso moral ou material.

Assim confrontadas as épocas históricas, chegamos á conclusão de que esta ou aquela época foi de declínio, de ruína, e aquela outra de progresso e de bem estar.

Creio serem êstes os elementos em que a história sempre se baseou, e estou certo, que hão-de continuar ainda sê-lo mesmo para os factos dos nossos dias...

Negar isto, contradizê-lo sequer, implica desacôrdo com principios e regras até hoje incontravensas.

Que o País tem melhorado, que a ordem publica está assegurada, que as finanças e a ecónomia do País teem uma vida normalisada, que o Estado sob a égide da Ditadura tem preenchido todos os seus fins, ninguem ousa, a não ser por má-fé, contradizer.

Que, anos volvidos, mercê de circunstâncias várias, de métodos, principios e doutrinas, Portugal agonisava, desesperando e descrendo até na sua salvação, não é preciso dizê-lo, porque a historia, há muito já, está senhora da verdade toda, sendo impossível que ela se perca ou se deturpe.

O veredictum da história está lavrado; os factos e as leis não permitem que haja duvidas.

Portuguêses há, muitos portuguêses mesmo, que não vêem; muitos há que não querem vêr e bastantes, que querem vêr mas não podem.

Aos primeiros, aos mais obsecados por mitos, aos que obdecem pelo menos a razões vagas de doutrinas derrancadas e gastas, lembramos-lhes que, não devem cristalizar em conceitos, que avancem mais um pouco no que em sciência politica se tem escrito, que estudem um pouco mais; a outros devemos lembrar-lhes que o seu pecado é tanto maior e mais grave quanto maior fôr a má-fé com que apreciam os homens e os factos e que, nada há de peor na formação das almas e da razão, que a dupla facêta com que a verdade ou o erro se lhes podem apresentar; finalmente aos outros, lembramos-lhes que, não há lei ou censura que lhes devasse o que o coração sente e o cerebro pensa, e que é pouco humano, para quem crê tanto nos direitos individuais, e na liberdade, acorrentar ou deixar-se acorrentar, por fraqueza, tolerância verdadeira ou aparente, acomodando a sua acção a uma forma diversas do pensar.

Sendo assim, sômos forçados a dizer que Portuguêses há, muitos Portuguêses mesmo, que negam uma época e a sua verdade histórica, e que são capazes de sobrepôr o mau ao bom, cada um com motivos e razões diversas, mas sempre todas condenaveis e algumas criminosas até.

Afinal tudo isto gira em volta dum critério—*ver claro e falar verdade*, como o afirmou já o Dr. Salazar.

## GALERIA DA GENTE NOVA



DR. ANTONIO PEDROSA PIRES DE LIMA

Nesta trincheira do Resgate Nacional e em muitos dos principais baluartes da Boa Imprensa a pena do sintilante jornalista Dr. A. P. Pires de Lima é muito justamente apreciada e considerada.

A geração academica a que pertenceu, orgulha-se de contar entre os seus mais brilhantes ornamentos o nome do nosso intemerato companheiro de luta.

A's suas superiores qualidades de talento e caracter prestam homenagem, ilustrando a «Galeria» com o seu retrato, todos os soldados que, com Fé e entusiasmo, nesta «trincheira» se batem.

## União Nacional

O acto de posse da Comissão Concelhia, presidido pelo ilustre Governador Civil do Distrito, realizou-se com a assistência de elevadíssimo número de pessoas de todas as camadas sociais

Na passada quinta-feira realizou-se no salão nobre da Câmara Municipal, pelas 3 horas da tarde, perante numerosissima assistência que por completo enchia o vasto recinto, a posse da Comissão Concelhia da União Nacional que, como noticiamos, ficou constituída pelos srs.: Dr. António Ferreira Pedras, Dr. Adélio Marinho, Antero de Faria, rev. Joaquim Gonçalves Dias, abade de Macieira, António Gomes Faria Rêgo e Joaquim Correia de Azevedo.

Este acto, que revestiu desudada imponencia, foi presidido pelo ilustre Chefe do Distrito sr. Dr. Matos Graça, secretariado pelos srs. Dr. J. Furtado Martins, muito digno presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal e Administrador do Concelho e Dr. Antonio Ferreira Pedras, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional que ia tomar posse do seu novo e elevado cargo politico.

O vasto concelho de Barcelos estava representado pelas pessoas mais gradas das suas freguesias. Da cidade ali se encontravam médicos, advogados, comerciantes, industriais e operários, tudo enfim quanto em Barcelos de bom existe e procura cooperar com a Ditadura para o resgate dum Portugal Novo e Melhor.

Abriu a sessão o Governador Civil sr.

**Dr. Matos Graça**

que saudou os membros da nova Comissão e duma maneira muito clara expôs os fins altamente patrióticos da União Nacional e focou inteligentemente e com calor a obra financeira e de resurgimento do grande estadista dr. Oliveira Salazar.

Não pode deixar de manifestar a sua grande satisfação por ver o apoio desinteressado que o povo de Barcelos e concelho vêm prestando à Ditadura e termina saudando a assistência que, como acima deixamos dito, era numerosa.

Fala em seguida o ilustre presidente da Câmara Municipal e Administrador do Concelho sr.

**Dr. Furtado Martins**

que, com a sua palavra facil e persuasiva, por vezes quente, é recebido com entusiasticas palmas, principia por saudar o ilustre Governador Civil do Distrito, agradecendo a sua muito honrosa presença naquele acto, sauda tambem a nova comissão concelhia que acaba de ser empossada.

Exaltando a obra da Ditadura mostra o quanto ela de util e grandioso representa para Portugal. Com elevação e rasgo oratorio, faz o elogio do grande estadista Dr. Oliveira Salazar e dirigindo-se ás Juntas de freguesia que na sua quasi totalidade ali se acham reunidas explica-lhes o significado do acto que no proximo dia 19 vai realizar-se.

Termina o seu belo discurso levantando vivas á Ditadura e ao Dr. Oliveira Salazar que foram entusiasticamente correspondidos.

Continua na 7.ª pagina

## Da "Revolução,"

Jornal nacionalista

«A' doutrina ha que opor a doutrina. A mistica tem de combater-se com a mistica.

E' uma grande cruzada a emprender.

E' preciso contrapôr aos internacionalismos dissolventes, os principios eternos do nacionalismo português.

E' necessario elevar o respeito das instituições fundamentais da sociedade, como a familia, o trabalho e a propriedade, á altura de um culto, o amor da Patria á grandeza de uma religião.

E' preciso prégar, agitar, apostolisar, num entusiasmo santo; abraçar em fé ardente a alma generosa da mocidade.

E' preciso pôr a questão com clareza, com coragem, com audacia; criar o sentido do apostolado e organizar os meios de o realizar. E ao mesmo tempo, urge quebrar, destruir sem piedade, a acção do inimigo, mais poderosa e mais profunda do que muita gente pensa.»

«Galeria», cães, ossos, agressões,  
«Novos» e defuntos

Jovem ou octogenário, este com um passado limpo e alma generosa, sem nunca palmilhar os antros onde a de magogia impera, e aquele liberto das depravadas influências criminosas e liberalistas cuja ambição suprema é pugnar por um Portugal Maior.

E' esta a Gente Nova.

Para figurar na «Galeria» não é exigida a certidão de idade.

São precisos os públicos atestados de honradez, coragem, intelligencia esclarecida e amar este pedaço de Terra que se chama Portugal.

**Coragem para sem tibelas afirmar, em qualquer parte, o que se pensa e o que se pretende sem receio de apregoadas represalias.**

«Os mortos que repousam tranquilamente na paz da sepultura» nem sempre teem o direito de tranquilamente repousar.

Se o homem durante a vida praticou o mal, esse homem, pelo facto de morrer, não pode «tranquilamente» dormir o mesmo sono que dorme o justo.

Temos obrigação de o apontar como exemplo e dizer, sempre que seja conveniente, o que ele foi em vida e relembrar os actos criminosos e abomináveis que praticou.

Calar, neste caso, é mentir.

Vivo ou morto as acções falam sempre, muito alto, pelo homem.

«Culto respeitoso pela velhice».

Sim!

Mas pela velhice que atraz de si só comporte uma vida honesta, pública e íntima.

Estamos no tempo das realidades e as coisas, as pessoas e os animais teem todas os seus respectivos nomes.

O resto são cantatas.

Este numero foi visado pela  
Comissão de Censura

## NOTAS A' MARGEM

## BASTAM POUÇOS...

Disse Jesus Cristo: «Nem todos os que clamam *Senhor! Senhor!* entrarão no reino dos ceos; mas entrará sim aquele que fizer a vontade de meu Pai Celeste.»

«Ora a vontade do Pai Celeste, é que cada um cumpra o seu dever; e portanto, que os Catolicos cumpram os deveres de Catolicos; que sejam *Catolicos* integralmente; que traduzam em actos os seus principios e revelem por obras as suas crenças; que tenham de dizer aos seus e aos inimigos: «Eu vos mostrarei pela qualidade das minhas acções a sinceridade da minha fé.»

«Apropositadamente ocorre aqui renovar o nosso apelo caloroso e veemente aos Catolicos portugueses para que, se de veras amam a Igreja Santa e os afligem as opressivas e lastimosas condições a que ela se encontra reduzida na nossa patria, e se em verdade amam a patria, e querem poupar-lhe ou ao menos atenuar-lhe os temerosos perigos e as gravissimas calamidades que parecem estar-lhe eminentes, se agrupem e cerrem fileiras em torno da Cruz sacrosanta, arvore de salvação dos homens e berço da civilização da humanidade. Mais uma vez repetiremos que é imperiosamente reclamada a *União Católica*, estranha e superior ás divergencias politicas e secundarios interesses de partidos,—que é uma necessidade urgentissima que os verdadeiros Catolicos se organisem legalmente, e se disponham a tomar parte activa na vida publica, não para combater instituições, não para fazer vingar este ou aquele ideal politico, mas sim e só para promover a reivindicação das justas liberdades e legitimos direitos do Catholicismo, e com o fim de fazer circular em todas as veias do corpo social, qual seiva e sangue vivificador, o espirito e salutar influxo da Igreja.»

Reproduzamos ainda mais estes ensinamentos da Pastoral Colectiva do Episcopado Português, de Janeiro de 1917, á qual pertencem os anteriores, porque todos são proveitosos;

«E' possivel que alguns nos digam, como ao Mestre Divino diziam muitos dos seus discipulos: «Duro é este discurso, e quem o pode ouvir?» Embora! A consciencia dos nossos deveres exige ponhamos a questão em termos claros.

«A questão vital,—é de suma importancia: trata-se de preparar os dias futuros da vida catolica em Portugal: ou os fieis *querem*, mas a valer, unir-se, organizar-se, no campo da legalidade, sem reboço, sem medo, e trabalhar, ou ao menos auxiliar praticamente os que trabalham, em defesa dos grandes e sagrados interesses do Catholicismo,—e nesse caso devemos esperar que, com o auxilio do Omnipotente, do qual nos não é licito duvidar, se alcançará o exito desejado:—ou preferem continuar a ser apenas Catolicos de nome, Catolicos por ativismo, por exhibição talvez acintosa, Catolicos comodistas ou timoratos,—e então, nem nos pode restar a esperança de um milagre salvador, porque, sendo Deus infinitamente poderoso, é tambem infinitamente sabio e justo, e não opera milagres para favorecer a indolencia e a cobardia.»

E vamos continuando a transcrever da referida Pastoral, que vale a pena:

«Não se veja em nossas palavras um brado de convite a lutas rancorosas contra regimes ou instituições: pelo contrario, as doutrinas que expendemos devem ser consideradas como um valioso subsidio que trazemos a quem tem as responsabilidades do governo do paiz:

«Não prégamos o ódio contra pessoas, sejam quais forem os agravos recebidos; se alguma coisa podemos e devemos odiar os que somos discipulos de Cristo, é o mal, é o erro, é o pecado;—mas sem que jámais deixemos de amar como irmãos os que erram e os que pecam, nem cessemos de orar por eles a Deus misericordioso que disse: «Não quero a morte do impio, mas sim que o impio se converta, abandonando o seu mau caminho, e viva.»

E eu fui reproduzindo, da Pastoral Colectiva do Venerando Episcopado Português, de Janeiro de 1917, o que bastou para preecher este espaço que está reservado a estas *notas á margem*.

E só me restará dizer, repetindo ainda um conceito bem formado: que toda a organização catolica tem de ter como alicer-se a doutrina da Santa Igreja Catolica.

Reconheça-se que ha necessidade de os catolicos se organisarem no terreno legal, de actuarem, como portugueses, no campo social, constituindo aquela força moral que se imponha na formação dos caracteres e que se manifeste, bem fortemente, na actividade social.

Sente-se, porem, que falta uma coisa essencial a essa organização, e essa coisa é o conhecimento, tão perfeito quanto necessario é conhecer-se, da doutrina religiosa em tal materia.

«Todos os homens que teem uso da razão, teem obrigação grave de se instruir suficientemente no conhecimento da Religião, que é a ciencia mais necessaria ao homem...»

E esse conhecimento adquirir-se ha, sem grande esforço, havendo força de vontade. Bastará *querer-se*, para se adquirir certos conhecimentos que são indispensaveis aos que de boa e sã vontade queiram pertencer á trincheira dos que combatem por Deus, nesta trincheira de defesa dos principios morais da sociedade.

E' necessario, é certo, trabalhar-se muito, no campo da organização social dos catolicos. Mas é indispensavel conhecer-se todo o terreno em que essa acção tem de actuar.

Muitos ou poucos, unam-se os de boa vontade. Poucos foram os Apostolos de Cristo—apenas 12—e esses bastaram para ensinar ao mundo a doutrina de Jesus Cristo.

Bastam poucos, sim, para em cada terra se iniciar o trabalho da organização catolica.

Mas unam-se, esses poucos.

Marlo Silveira

## Da "Revolução,"

Jornal nacionalista

«Ha dias preguntava ao pai, de regresso a casa, um pequeno estudante dos liceus de Lisboa:—«O' paisinho? porque é que a palavra «Russia» se escreve, toda, com letras maiusculas?»—«Quem te disse semelhante disparate, observa o pai? E a criança responde, com a mais perfeita naturalidade:—«O nosso professor de Português é que nos diz que a palavra «Russia» se escreve sempre com maiusculas!»...

Isto é tragicamente sintomatico.»

## DR. CESAR MENDES

Por motivo do felecimento de seu filho, o Sr. Dr. Francisco de Souza Mendes, que desempenhava o cargo de secretario particular de seu Pae, encontra-se de luto o Sr. Dr. Cesar Mendes, illustre ttular da Pasta dos Negocios Estrangeiros.

«Noticias de Barcelos» apresenta a S. Ex.ª, os mais sentidos condolecias.

## Prata para amoedar

A bordo do paquete «Highland Patriot», com destino á Casa da Moeda, chegaram no passado dia 8, 12.500 quilos de prata, no valor de 2.500 contos, para amoedar.

## Dr. Luis Sá Carneiro

Para Hamburgo, onde foi continuar os seus estudos na Universidade daquela cidade, partiu há dias o nosso muito querido amigo e conterraneo Sr. Dr. Luis Sá Carneiro, distinto médico, filho do Sr. Conselheiro Sá Carneiro.

A'quele nosso bom amigo, do coração lhe desejamos, a par de muita saúde, o maior exito nos seus estudos e um breve regresso.

## Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias J. Pacheco Leite, ao Largo da Porta Nova e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

## Publicações recebidas

Gil Vicente—*Revista Literária da Cultura Nacionalista.*

Recebemos os n.ºs 1 e 2 de IX volume desta esplendida revista que insere o seguinte sumário.

I—Rei Morto, Rei Postp

II—António Sardinha e a sua missão

III—Cartas sem franquia

IV—Qual deve ser a Lingua do Brasil

V—Velharias Vimaraneses

VI—Pensamentos, Palavras e Obras

VII—Dos Livros & Dos Autores

A União—Recebemos o n.º 258, relativo a Janeiro, desta revista, Órgão Oficial do Centro Católico Português, que contem o seguinte sumário:

—Acção, economi e organização social

II—Centro Católico Português

III—Legislação e Jurisprudencia

IV—Livros e Publicações

V—Factos e Notas

## FABRICA DA GRANJA

DE  
FRANCISCO TORRES  
BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.















todos os que trabalham pelo engrandecimento de Portugal, vai, ao mesmo tempo, o desejo veemente e as mais fundadas esperanças de que, num futuro bem próximo, quando as circunstâncias melhor o permitirem, a Nova Constituição será convenientemente remodelada e por completo expurgada de tudo que vá contra a lei de Deus ou de qualquer forma possa prejudicar a família ou a sociedade.

Nesta expectativa, devemos ir com entusiasmo ás urnas. É o bem da Pátria que nos chama e de nós exige um pequeno sacrificio.

Não perguntemos se o nosso voto faz falta ou se se poderá prescindir do nosso concurso; apenas o cumprimento dum dever e o desejo de cooperar no ressurgimento de Portugal deve impelir todo o povo desta freguesia a ocorrer a Carapeços, no próximo domingo, a associar-se ao país inteiro, que nesse dia vai proclamar bem alto que a nação está com o Govêrno porque, de facto, os homens de Estado se ocupam unicamente do levantamento da raça portuguesa e afanosamente trabalham por um Portugal Maior!

—Comemorou-se no sábado passado o aniversário da confraria das Almas, canonicamente erecta na igreja paroquial desta freguesia, havendo como de costume, Officio, Missa e Procissão de Defuntos pelos irmãos falecidos.

Além dos confessores indispensáveis para atender os irmãos da Confraria, o rev.º pároco reuniu sacerdotes em número suficiente para ouvir de confissão todas as pessoas desta freguesia que ontem quisessem cumprir colectivamente o Preceito Pascal.

—Na última quinta-feira quando regressava de Barcelos, pela estrada de Alheira, uma pessoa desta freguesia perdeu uma avultada quantia de dinheiro. Além de ser um acto de justiça, pede-se a quem o encontrou o favor de o entregar a seu dono.

—Foi muito sentida nesta freguesia

# Aguas minerais

RIBEIRO & MARTINS

Avenida Alcades de Faria

Telefone 82

Depositario das aguas minerais Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas.

Vendem aos srs. Revendedores, em Barcelos, aos preços de Ermezinde.

Entregas ao domicilio com descontos por quantidades.

a morte do rev.º abade de Carapeços, pela consideração que a todos merecia o illustre finado.—C.

## Perelhal, 13

Ainda na ultima correspondencia demos noticia de dois roubos e já somos obrigados, em cumprimento dum dever, a noticiar uma cena de facadas, ocorrida aqui na ultima quinta-feira, e em que foi protagonista um tal Serafim Barroso de Lemos (o da Reca), cá desta freguesia. A vitima é de Vila-Cova e o seu estado parece exigir cuidados, apesar da solicitude com que foi pensado pelo habil farmaceutico daqui, sr. José da Costa.

O criminoso fugiu para junto dum tio que tem para os lados de Vila do Conde, pelo que ainda não foi capturado.

—Encontra-se melhor e livre de perigo, a menor Olinda da Conceição Pinheiro, que vem sendo tratada pelo distinto médico dessa cidade, sr. Dr. Francisco Torres.

—Acabam de ser visitados pela gripe a esposa e filho unico do sr. Francisco Lopes Rodrigues d'Areia, amigo dedicado do nosso jornal e proprietário daqui. Que a visita seja pouco demorada e que em breve se restabeleçam são os nossos votos muito sinceros.

—No pretérito domingo tomou posse da capelania desta freguesia o Rev.º P.º Antonio Felix Pereira do Vale, tambem capelão dig.º em Vila

Cova, pelo que todo o povo está radiante de alegria e muito particularmente os «amigos do pároco».

—Tambem recolheu ao leito a esposa do nosso amigo sr. Abilio Adelinio de Miranda.

—Em serviço da sua profissão, vimos aqui o inteligente médico dessa cidade sr. Dr. Manuel Novais.—C.

## Tamel Santa Leocadia, 8

—Hoje mesmo, foi dada a primeira cumunhão a diversas crianças desta freguesia pelo zeloso pároco rev.º sr. Manuel Rodrigues de Miranda.

—Estão quasi concluidas as obras para um novo estabelecimento de mercearia, pertencente ao nosso respeitavel amigo sr. Manuel Pimenta da Costa e que abrirá ao publico brevemente. C.

## Galegos (Santa Maria), 6

—A Comissão Administrativa da Junta desta Freguesia enviou em 9 de Dezembro do ano preterito, por intermédio do Ex.º Sr. Governador Civil, uma petição ao Ex.º Sr. Presidente da Junta Autonoma das Estradas, afim de obter o seu valioso auxilio para o alinhamento e alargamento do caminho que dá a St.º Amaro e, portanto, a continuação da estrada conforme está projectada pela digna Junta.

A 20 de Janeiro passado foi recebida resposta do Ex.º Presidente Ge-

neral Teofilo da Trindade, prometendo enviar em breve um técnico, para proceder ao estudo do melhoramento acima referido. A Junta desta freguesia, que por vezes tem sido coadjuvada pelo illustre Governador Civil e Ex.ª Camara, mais uma vez confia na protecção de S. Exc.ª afim de ultimarem a projectada estrada, grande melhoramento para esta freguesia.

—Foi bem recebida nesta freguesia a resolução tomada pelos Mesários e Confrades da Confraria do Santissimo Sacramento, de sufragarem qualquer confrade falecido e pobre, com o officio de corpo presente e com a assistencia de dez eclesiasticos.

—Foram capturados Antonio Gonçalves Maciel e João Gonçalves do Vale, acusados de furto, sendo o primeiro encontrado dentro do estabelecimento do sr. João Luiz Alves, na madrugada de 1 do corrente mez

—Esteve entre nós e na sua Quinta de Campêlo, afim de ordenar diversas obras, a sr.ª D. Maria Etelvina Carmôna Coelho Gonçalves.

—Iniciaram-se com grande concorrência os sermões quaes ais na nossa Igreja paroquial, sendo orador o Rev.º P.º Moutinho, digno pároco desta freguesia.—C.

## Em Fmalicão

### DESASTRE DE CAMINHETA

Na tarde do passado dia 8, quando a caminheta «Engeitadilha», da freguesia de Martim, deste concelho, tentava ultrapassar, na estrada de Arnôso, um carro de bois, ao mesmo tempo que uma outra de Guimarães, os dois vehiculos chocaram-se violentamente, resultando do embate alguns feridos e avultados prejuizos materiais. Com o estrondo do embate os bois espantaram-se, atropelando o rapazinho que os conduzia, o qual se encontra em estado melindroso.

Os restantes feridos não oferecem gravidade.

tia da d.ª Igreja ep.ª q. queremos q. o d.º Estatuto se cumpra inteiram.º assim como o d.º Abb.º como com os outros, como temos ordenado e mandado havemos por bem e vos mandamos, q. em virtude de obediencia, logo sem mais tardança, tanto q. esta virdes, ponhaes na Conezia no d.º Abb.º de V.ª Cova dous Clerigos de missa, pessoas de honesta vida, e q. não sejam sujeitos aos Dignidades e Conegos dessa Igreja, ou algum delles taes q. saibão oq. hé necessario para o serv. da Igreja, os quaes Substitutos, assim estes, como os outros q. são postos, e ao diante se puzerem queremos q. não sejam tirados, nem amovidos das d.ªs Substituições q. servirem do dia q. entrarem nellas a hum anno primeiro segt.º, e quando no fim do d.º anno o houverem de tirar, queremos q. lho digão, dentro do d.º anno em tempo q. elle possa buscar outro remedio, acabado o d.º anno, como d.º hé, e falecendo algum Conego, ou Conegos, ou alguma Dignidade, queremos e mandamos q. o Substituto, ou Substitutos, dos que assim falecerem sirvão toda via a d. Igreja como dantes, e ganhem e levem como dantes athe o S.º Duque apresentar a Conezia, e ella ser confirmada e o confirmado tomar sua Posse, e querendo-a servir por sua pessoa o poderá fazer, e o Substituto, ou Substitutos da tal Conezia, ou Dignidade se hirão em boa hora, e sejahe pago oq. tiverem servido; E isto fazemos p.º q. a Igreja seja sempre bem servida, e nunca lhe falecerem servidores devidos feito em Braga em os 27 de Julho, João Freire o fes de 1528: aqual Provisão e Alvará era assignado p.º o d.º S.º Arcebispo de seu signal q. dezia «Arcebispo Primaz» E assim se segue

paes, e assim nas festas solemnes q. q. alq.º das Dignidades q. se achar na Igreja tome a capa, e faça aquillo q. em os taes dias as Dignidades fazem nas outras Igrejas Colegiadas, a quaes couzas todas, e cada hua dellas q. atras são declaradas, queremos, e mandamos q. elles d.ªs Dignidades, e cada hum delles logo cumprão, e fação, da provisão deste nosso Alvará athe 40 dias primeiros seguintes, e não o fazendo elles assim p.º este mandamos ao Prevendr.º da d.ª Igreja q. hora he, e ao diante for e aos freguezes caseiros e foreiros das Igrejas das d.ªs Dignidades, e a ellas anexas e a seus rendeiros em virtude de obdiencia, e sub pena de Excomunhão q. lhes nom acudão com os fructos, e rendas dellas athe primeiro cumprirem o q. atras hé contheudo, e a qualq.º Clerigo sam, ou Notario do d.º Arcebispado mandamos sub a d.ª pena de Excomunhão q. lhes leia, e pubrique este nosso Alvará, e nos faça certo da d.ª pubrica dico da d.ª pubricação por Auttos q. faça fé, feito em Braga aos 12 de Maio João Freire nosso Escr.ºm da Camara o fes de 1528. Oqual Alvará e Provisão hera assignado do Signal do d.º S.º Arcebispo Primaz e dezia «Arcebispo Primaz depois do d.º Alvará, se segue outro Alvará de Provisão sobre o Regimento da d.ª Igreja q. he o seguinte.

Nos Arcebispo Primaz Snr.º de Braga etc. Fazemos Saber aos que este nosso Alvará Virem como as Dignid.ºs, e Conegos da Igreja Colegiada de St.ª Maria da V.ª de Barc.ºs nos enviaram dizer como em alguma maneira se sentião aggravados pela reformação q. hora athe dico q. hora lhe fizemos

## FALECIMENTOS

## Padre Antonio Alberto Barbosa

Na passada quinta-feira faleceu, com 55 anos, o Revêrendo Padre Antonio Alberto Barbosa, abade de Carapeços.

O saudoso extinto foi aluno muito aplicado e inteligente do Seminario de Braga, colaborou durante muitos anos no antigo semanario local «O Comercio de Barcelos» e foi secretario particular do grande prelado portuguez, e illustre filho de Barcelos, D. Antonio Barroso.

Ha alguns anos que uma pertinaz doença o vinha minando, absorvendo-lhe, por vezes, o uso da razão.

A família em luto os nossos pesames.

--Na madrugada da passada quinta-feira faleceu em Barcelinhos, com 79 anos de idade, o sr. Joaquim Antonio de Figueiredo, considerado negociante daquela localidade. O extinto era pai dos Srs. Dr. João Carlos de Figueiredo advogado em Lisboa, Domingos, José, Antonio e Carlos Figueiredo, negociantes na Povia de Varzim e dos srs. Augusto Figueiredo, presidente da Junta de Barcelinhos, Fernando e Manuel Figueiredo, negociantes de alem-vio e das sr.ªs D. Virginia do Carmo Faria Figueiredo, D. Maria da Conceição Faria Figueiredo e D. Maria da Gloria Faria Figueiredo.

No seu funeral incorporaram-se bastantes pessoas, tanto desta cidade, como da visinha vila da Povia de Varzim, onde o falecido contava grandes amizades pessoais. Os nossos pesames.

—Com setenta e nove anos faleceu nesta cidade o sr. Manuel José Pedro, antigo ferreiro que durante muitos anos exerceu a sua profissão no lugar da Fonte de Baixo.

## Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

## ADUBOS DO SINDICATO DO AZOTO DE BERLIM

**Adubo completo: azoto, ácido fosfórico e potassa.**

**Azoto em duas formas: nítrica e amoniacal.**

**Riqueza total em matéria fertilizante: 60 %.**

**Ligação íntima dos elementos nutritivos.**

**Dispensa as misturas mecânicas.**

**Economia de fretes e despesas de transporte.**

**Fácil de Distribuir: Forma granulada.**

**Embalagem especial e forte.**

**Grande estabilidade.**

**Produções máximas, com um mínimo de custo de adubação.**

**Desinfectante das sementes «Tilantin».**

**Temos tambem excelentes variedades de batata de semente seleccionada que importamos directamente.**

**Pedir referencia no Porto aos SRS. CASTRO GONSALVES & C.ª e em Barcelos ao depositario D. FERREIRA VALE**

Pedimos uma visita a esta casa

## Mais ouro para Portugal

O vapor «Mousinho» que deve chegar ao Tejo ainda esta semana, traz 25.000 libras ouro, destinadas ao Banco de Portugal e enviadas pela Caixa de Emissão da Companhia de Moçambique, na Beira. Em meados de Janeiro já tinham chegado da mesma procedencia 20.000 libras.

DR. ADÉLIO MARINHO  
MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53  
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

## NA ALEMANHA

## O «Reichstag» é destruido por um incendio

Um comunista holandez que a policia alemã conseguiu capturar, obdecedendo a um plano internacional de terrorismo, lançou fogo ao prédio onde funcionava o Parlamento alemão, Aparte a perda do esplendido edificio. . . o prejuizo não foi grande. . .

## HORA OFICIAL

Não sofre alteração este ano a hora oficial que, durante o verão, costumava ser modificada.

## Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub-Agencia de Barcelos

A Direcção desta Sub-Agencia, em sua sessão de 2 do corrente, deliberou: Inscrever os seguintes socios combatentes:—com o n.º 129 José Maria e com o n.º 130 Domingos Gomes Gandra.

Eliminar de socio por falta de pagamento de quotas, o socio n.º 56 José Manuel Barbosa.

Inscrever socios benemeritos da Liga os Ex.ªs Srs. Dr. Antonio Ferreira Pedras e Dr. Graça Faria.

Organisar e enviar á Direcção Central, de harmonia com a circular n.º 450 de 10 de Fevereiro findo, nma relação de todos os combatentes que se achem invalidos que, como tal, ainda não tenham sido reconhecidos pelas estancias superiores.

Tomar conhecimento do balancete de contas referido ao mês de Fevereiro.

## EM VERIM

## Homenagem a Portugal

Nos dias 1 a 4 de Abril proximo, realizam-se em Verim (Espanha) grandiosas festas de homenagem a Portugal, destacando-se entre as diversas solenidades o descerramento da placa da Avenida de Portugal, com a assistencia das autoridades superiores da provincia de Orense, locais e de Portugal.

Nesse mesmo dia, alem do banquete oficial, serão descerrados os retratos do Chefe de Estado portuguez e do Ministro dos Estrangeiros, na Chancelaria Portuquêsa, pelo Governador da Provincia de Orense.

Nesta imponente cerimonia tomará parte a banda de Caçadores 3 que tocará de parceria com trez bandas espanholas.

na d. Igreja, e da ordenança q. mandavamos ter no servisso da d.ª Igreja, a cerca dos Estatutos, q. mandamos que puzessem as pessoas em nosso Estatuto apontadas e por que se queriam hir ao S.ª Duque por ser Senhor da d.ª V.ª, e Padroeiro da mesma Igreja nos pedião por merssé que mandassemos sobre cer na Execussão do d.º Estatuto por alguns dias athe o fazerem saber ao d.º Snr. Duque, e nos lhe demos de termo este presente mes de Julho, ep.ª quanto hora o S.ª Duque por sua carta nos escreveo, q. vira o traslado do d.º Estatuto, e Reformação, e o havia por mui bem feito, e Servisso de Deos, eq. o d.º Estatuto se cumprise inteiramente nos parecia já es dico nos parece ja escuzado esperar-se mais tempo de q. hé passado. Epor tanto mandamos q. da Provizão deste dico da Provicção a 8 dias todolos todos dico todolos os Degrnidades, Conegos, e Cabb.º da d.ª Igreja de Bar.ª Cumprão mui inteiramente e com eff.º todo oq. pelo d. Estatuto lhe mandamos sem emb.º do d.º nosso Alvará dupaço. E assim mesmo mandamos aos Degrnidades da d.ª Igreja q. Cumprão o outro Alvará nosso p.ª que lhe mandamos poer seus Substitutos residentes, eq. nom tenha nenhum delles outro Cura. nem Capella que o aparte do Serv.º quotidiano da d.ª Igreja, e o Sanchristão cumprirá com as obrigaçoens de Tezoureiro inteiramente segundo forma do d.º Estatuto, e nom tira isso mesmo Capella nem cura das Almas, q. o aparte do Serv.º da d.ª Igreja, e isto tudo lhe mandamos Sob penna de Excomunhão q. Cumprão, huns e outros e Sub a d.ª penna de Excomunhão mandamos a qualq.ª procurador, ou feitor das Degrnidades q. aozen-

tes estiverem, no qual ipssso facto, incorram q. cumprão, e fação cumprir tudo oq. pelo d.º Estatuto lhe mandamos que fação.

6—Item mandamos, q. o Apontador, e Subchante não dias de Estatuto como os mesmos Conegos, e assim serão contados, e descontados, e o Prior pagará ao Apontador da mão do Prevendeiro por tal, q. do sallario lhe seja descontado quando não servir. e quando tomarem seus dias deixarão pessoa q. sirva p.ª elles seu cargo, e Subchante não será pago de seu salario athe primeiro se ver as perdas em q. for apontado as quaes levarão os presentes, e elle Subchante terá carrego de apontar ao Apontador, e o apontador apontará ao Sanchristão, e mandamos ao Tezoureiro, ou ao seu feitor q. não pague ao Sanchristão seu sallario athe primeiro se saber as perdas q. tem as quaes entregará aos presentes. Feito em Braga aos 28 de Julho João Freire Escrivão da Camara o fes de 1528. Oqual Alvará, e Provizão, era assignado pelo Senhor Arcebispo e o signal dezia «o|Arcebispo Primaz» E assim se segue outra Provizão do d. S.ª Arcebispo acerca da serventia da d.ª Igreja q. he a seguinte:

Nos o Arcebispo Primaz Senhor de Braga etc. Fazemos saber a vos Prior, Conegos, e Cabb.º da Igreja Collegiada de St.ª M.ª da V.ª de Bar.ª do nosso Arcebispado como nos soubemos hora como Fellippe Dias Abade de V.ª Cova, e Conego desta Igreja não puzera, nem tenha posto Substitutos q. servissem sua Conezia, segundo se conthem no Estatuto q. hora fizemos a cerca da serven-

União Nacional

Continuado da 1ª página

Segue no uso da palavra o illustre advogado e presidente da nova comissão concelhia

Dr. Ferreira Pedras

Diz propositadamente confiar ao papel o discurso seguinte:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil:

Ao tomarmos posse do cargo que com subida honra nos foi confiado e pelo que me diz respeito, a outrem mais acertadamente caberia, temos uma grande gentileza e agradecer e um dever imperioso a cumprir.

O nosso agradecimento alias sincero, vai para V. Ex.<sup>a</sup> que dele é credor por mais de um titulo: lembrando os nossos nomes para a Comissão Concelhia da União Nacional, penhor seguro da muita confiança que lhe merecemos e diga-se sem humildades que amesquinham, bem merecida, embora bem pudesse não ser apreciada; e assistindo por fim e abrilhantando extraordinariamente com a sua presença este acto de posse que supunhamos de relativa simplicidade e que assim fica revestindo para nós as características de um acontecimento que marca na nossa vida publica.

E' gentileza extraordinaria que não mais olvidaremos. O dever a que não podemos faltar porque a consciencia imperiosamente nos impõe o seu cum primato, é o de afirmar a V. Ex.<sup>a</sup> como ao Governo e publicamente e na presença de todos os que me ouvem a nossa solidariedade na obra da reorganização e reconstrução nacional enetada pela Ditadura, a nossa franca adesão aos principios basilares da União Nacional em que aquela se firma para levar a cabo num futuro mais ou menos proximo, essa esplendida obra cujos beneficios e efeitos se fazem já sentir por forma incontestavel, grangeando-nos até a consideração do mundo inteiro.

Não interessará saber-se o que fomos nem o que somos politicamente, porque nos não sentimos acorrentados nem amarrados a um passado; e o presente neste mesmo instante, passado é tambem; só interessará saber se o que queremos ser, por que o seremos; cada um de nós contribuirá com a maior lealdade, com o seu obulo, pequeno embora para a cupula imensa que deve ser o remate do grandioso templo da patria onde tem de pontificar um Estado Novo e uma politica nova, por libertos, purificados ambos dos erros e preconceitos do passado.

Com lealdade e com nobresa e mais ainda, sem ostentação que irrita sempre.

Querendo como todos devem querer um Portugal maior, para a realização deste desideratum não negaremos o melhor do nosso esforço quando ele fôr preciso; procederemos como soldados obedientes a caminho da trincheira.

Extrahará por certo V. Ex.<sup>a</sup> e os que me ouvem que eu confiase previamente ao papel e em contrario dos meus habitos as afirmações feitas e cuja verdade todos nós sentimos; fil o poreim propositadamente para que as palavras por demasiado espontaneas e porventura menos refletidas não traissem o nosso pensamento ou apoucassem a sinceridade do nosso sentir.

Conte pois V. Ex.<sup>a</sup> com a nossa cooperação como nós contamos com o seu valioso auxilio em proveito da nossa linda terra que sua é tambem, e que afinal redundará em proveito da Patria.

Vibrante e prolongada salva de palmas coroou este brilhante discurso que o consagrado orador terminou com nm vibrante Viva à Pátria.

Por último voltou a falar o illustre Chefe do Distrito que elogiou o nosso querido Director e digno presidente do Municipio sr. Dr. Furtado Martins,

Teatro Gil Vicente

Cinema Sonoro

Hoje a Sociedade Cinematografica proporciona aos frequentadores do nosso Teatro ocasião para admirarem uma das melhores produções sonoras de Eric Charell.—O Congresso que Dança—realizado segundo o argumento de Nobert Faik.

O Congresso que Dança—falado e cantado em francêz—tem como principais protagonistas dois queridos artistas da plateia barcelense—Lillian Harvey e Henri Garat—apar duma música original e compilada de antigas melodias vienenses pelo compositor Werner R. Heimann.

O Congresso que Dança, é uma aventura de amor, de que são protagonistas uma luveira vienense, Christel, e Alexandre—Czar de todas as Russias. Alexandre, como muitos outros soberanos da Europa, encontra se em Viene de Austria, onde a Chanceler do Imperio do Oriente, Metternich, reuniu um congresso destinado a julgar e condenar Napoleão, então exilado na Ilha de Elba. Metternich poz em prática uma politica muito particular, distraindo os reais congressistas com festas e bailes consecutivos, a-fim-de fazer o que quere nas sessões do congresso. Alexandre, seduzido por Christel, depressa falta ás sessões. E tudo corre bem — quando Napoleão regressa a França. O congresso dissolve-se precipitadamente. E o Czar volta para S. Petersburgo, deixando despedaçado o coraçãozinho de Christel.

O Congresso que dança é o amor em Viene d'Austria durante o celebre congresso dos Bailes.

PROGRAMA

- 1.º—Documentario
- 2.º—Cine Jornal Sonoro
- 3.º—O Congresso que Dança

DIABÉTICOS

Massas do melhor fabricante Italiano—BUITONI em pacotes devidamente selados proprias para diabéticos, acaba de receber a

CASA «AGUIA»

A' Pedra do Couto

Estabelecimento de Mercaria

José Gomes de Sousa  
BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

pela forma como se tem conduzido na presidência da Câmara reconhecendo o grande esforço dispendido na obra que vem realizando nesta cidade.

Um caloroso viva que S. Ex.<sup>a</sup> levantou a Barcelos, foi vibrantemente correspondido.

«Noticias de Barcelos», associando-se ás palavras dos illustres oradores, que tanto abrilhantaram este acto, saúde tambem os novos membros da Comissão Concelhia da União Nacional.

CAMARA MUNICIPAL

Acta de 22 de Fevereiro de 1933

Aos 22 dias do mes de Fevereiro do ano de 1933, nesta didade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a Presidencia do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.<sup>mos</sup> Vogais Francisco José Monteiro Torres, vice-secretário, João Francisco Rios Novais, José Gones de Souza, e Padre Domingos Neiva Duarte Pinheiro. Por motivo justificado, não compareceram os Ex.<sup>mos</sup> Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues e José de Beça e Meneses. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo Sr. presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foram autorizadas as ordens de pagamento números: 984, no valor de 260\$00, de férias por melhorar um caminho em Rio Covo (S.ª Eugénia); 985, no v. de 175\$30, de férias por terraplanar a estrada da freguesia de Milhazes; 986, no v. de 171\$00, de férias por terreplanar a estrada da freguesia de Cambezes; 987, no v. de 921\$00, de um aqueduto e de férias na estrada da Franqueira; 988, no v. de 132\$00, de férias por reparos em edificios; 989, no v. de 1.708\$50, de trabalhos da Escola Secundária; 990, no v. de 245\$94, de férias por melhoramentos na cidade; 991, no v. de 633\$00, de férias por trabalhos na Rua Nova de S. Bento; 992, no v. de 1.095\$00, de férias por trabalhos na Avenida Cândido da Cunha; 993, no v. de 147\$00 de férias por serviços de arborização; 994, no valor de 5.469\$85, de férias e construção de mictórios e retretes; 995, no v. de 1.174\$30 de impressos e livros, por expediente da Secretaria; 996, no v. de 88\$90, de trasportes para cobrança de impostos; 997, no v. de 174\$00, de férias por reparos na estrada n.º 28 2.º Cantão; 998, no v. de 146\$00, de reparaos em ferramentas; 999, no v. de 30\$00, de férias por reparos nas águas; 1000, no v. de 206\$50, de férias ao pessoal da limpeza e ferraduras para o cavalo; 1001, no v. de 12\$00, de uma abraçadeira para as águas; 1002, no v. de 792\$00, de pedra para as obras na cidade; 1003, no v. de 12\$00, de prémio de seguro de um ano que principia em 7 do mes corrente; 1004, no v. de 179\$50, de instalação electrica na Repartição de Finanças; 1005, no v. de 15\$00, de medicamento para curativos de operários; 1006 no v. de 75\$00, de dois stores; 1007, no v. de 80\$00, de subsidio do mes corrente conforme deliberações de 28 de Setembro do ano último; 1008, no v. de 8 635\$00, de vencimentos no mes corrente aos empregados dos Impostos; 1009, no v. de 30\$00, de subsidio á Guarda Nacional Republicana relativo ao mes de Março proximo; 1010, no v. de 175\$00, de aluguer de automóveis para fiscalização de estradas; 1011, no v. de 350\$00, de 12 rodas de ferro com mancais e aluguer de automóvel; 1012, no v. de 130\$40, de uma lápide em mármore e recovagem para o Registo Civil: Total dos pagamentos autorizados—23.262\$99.

EMPRÉSTIMO DE 300.000\$000

Foi apresentado o resultado do referendum das Juntas de Freguesia acerca do empréstimo de 300.000\$000 contrair pela Câmara, o qual deu resultado seguinte:

Deram a sua aprovação as Juntas de Freguesiae Regedores de Abade de Neiva, Aborim, Adães, Airó, Aldreu, Alvelos, Alvito (S. Martinho), Alvito (S. Pedro), Arozelo, Areias S. Vicente, Areias de Vilar e Madalena, Ralugães, Santa Maria Maior,

Bastuço (S. Estevão), Brstuço (S. João), Cambezes, Campo, Carapeços, S. Miguel da Carreira, Carvalho(S. Paio), Chavão, Chorrente, Cossourade, Couto, Creixomil, Durrães, Faria, Feitos, Fonte Coberta, Galegos (S.ª Maria), Galegos (S. Martinho), Goios, Grimancelos, Gueiral, Igreja Nova, Lama, Lijó, Macieira, Manhente, Mariz, Martim, Milhazes, Minhotães, Moure, Monte, Negreiros, Oliveira, Palme, Panque, Pedra Furada, Pereira, Quintiães, Rio Cova S. Eugénia, Rio Covo (S. Eulália), Roriz e Quiráz, Sequiade, Silva e Silveiros, Tamel (S. Fins), Tamel (S. Leocádia), Tamel (S. Verissimo), Tregosa, Varzea, Viatodos, Vila Cova, Vila Frescainha (S. Martinho), Vilar do Monte e Aguiar.

Negaram a sua autorização as Juntas de Freguesia e Regedores de Alheira e Fragoso. Não responderam as Juntas de Freguesias e Regedores de Barcelinhos Barqueiros, Carvalhas, Cristelo, Encourados, Fornelos, Gamil, Gilmonde, Midões, Paradela, Perrehal, Pouza, Remelhe, Ucha, Vila Boa, Vila Sêca, e Vilar de Figs. Tambem deu a sua aprovação a Junta de Freguesia, e Regedor de Barqueiros, que erradamente foi incluída na lista das que não responderam.

CONVERSAO DE EMPRESTIMOS

Foi presente um officio do Notário Privativo da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia, acerca da conversão de empréstimo pedida. Inteirado.

Em face do officio mencionado em cima, pelo Sr. Presidente foi dito: Tendo sido comunicado á Camara Municipal de Barcelos, pelo officio n.º 1.016 de 17 do corrente, que foi deferido o pedido feito pela mesma feito para a conversão dos empréstimos municipais contraídos na Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdencia, conversão que foi autorizada e vai ser feita pela quantia de 957.747\$12, ao juro anual de 7,5% e amortizável em 30 prestações semestrais, iguais de capital e juros, no montante cada uma de 53.717\$75; Proponho que a Camara Municipal de Barcelos aceite a conversão nas condições acima expostas e, para garantia do seu montante e respectivos juros, consigne todas as suas receitas e em especial os adicionais sobre as contribuições gerais do Estado, ficando o vogal sr. Francisco José Monteiro Torres autorizado a outorgar na respectiva escritura de conversão em nome da Camara Municipal de Barcelos; para o que fica com plenos poderes. Esta proposta foi aprovada por unanimidade e foi resolvido comunicá-lo ao sr. Notário Privativo da Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdencia.

AUTORIZAÇÃO

Havendo varios assuntos de interesse para o Municipio a tratar em Lisboa e nomeadamente a celebração da escritura de conversão de empréstimos contraídos pela Camara na Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdencia, foi autorizado o vogal sr. Francisco José Monteiro Torres a ir a Lisboa tratar desses assuntos.

SOCIEDADE DE ELECTRICIDADE DO NORTE DE PORTUGAL

Foi presente um officio da Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal em resposta ao officio n.º 151 de 3 de Agosto ultimo, desta Camara. Foi deliberado que ficasse para ser estudado, pronunciando-se oportunamente a Camara sobre ele.

PROPOSTA

Pelo sr. presidente foi dito: Que atendendo a que o Decreto n.º 17.813,

de 39 de Dezembro de e929, proibiu aos corpos administrativos o lançamento de taxas sobre os veiculos automoveis, motocicletas e camiões ou camionetas e, em virtude dessa disposição, ficou a Camara inibida de de passar as licenças respectivas que até então passava, e os funcionarios da Secretaria privados dos emolumentos que anteriormente lhes cabiam; mas atendendo a que essa medida legislativa redundou em proveito da Camara, que passou a receber pelo Ministério de Finanças a titulo de compensação, 100\$00 por cada motociclo, 300\$00 por cada automovel e 500\$00 por cada camião ou camioneta; atendendo a que a totalidade dessas importancias no corrente ano montará a 66.600\$00, visto acharem se manifestados 143 automoveis, 22 motocicletas, 43 camiões e camionetas; considerando que no orçamento em vigor se achava prevista apenas a importancia de 52 000\$00; considerando que, por todos estes motivos, é razoável e inteiramente justo que a Camara compense os funcionarios da secretaria do prejuizo que lhes causou o Decreto n.º 17.813. **Propo-nho:** Que por cada ano manifestado seja distribuido aos funcionarios da Secretaria desta Camara a quantia de 5\$00, correspondente ao emolumento que lhe cabe por cada licença passada, depois de deduzidas todas as percentagens legais, e que essas importancias sejam entregues quando a Camara receber aquelas que lhe cabem pro força do Decreto n.º 17.813 e se distribuem pelos funcionarios da Secretaria da mesma forma por que são distribuidos os emolumentos da Secretaria. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

CARTAS DE COCHEIRO

Pelo vogal Sr. Francisco Monteiro Torres foi dito: Que atendendo a que não existe qualquer lei nem deliberação camarária do seu conhecimento que estabeleça o quantitativo a cobrar pela passagem de cartas de cocheiro, e havendo toda a conveniencia em fixar essas importancias. **Propunha,** que daqui em diante se cobrassem as importancias seguintes por cada carta de cocheiro passada no cartorio desta Camara: Carta e inscrição—30\$00, a entrar no cofre da Camara; Chefe da Secretaria, de harmonia com o disposto do artigo 80 do Codigo de Posturas—7\$00; Selo de requerimento—2\$50; Estado 7\$00; 3º To.—\$30; perito examinador—15\$00. Total 61\$80. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

REQUERIMENTOS

De José Antonio Alves de Araújo de Midões pedindo subsidio de lactação para um neto seu. Ao Sr. Vereador do Pelouro para informar.

De Manoel Gonçalves Ferreira, de Mrcieira, pedindo subsidio de lactação para um seu filho. Deferido, com dez estudos mensais, por um ano.

De Domingos Pereira de Faria & C., de Moure, pedindo licença para abrir um tálho. Deferido nos termos da informação do Sr. Inspector da Sanidade Pecuária.

De Francisco Xavier Marinho Aguiar, negociante, da R. D. Antonio Barroso, desta cidade, pedindo licença para colocar amostras nos intervalos das portas. Ao Sr. Presidente para informar.

Da Junta de Freguesia de Igreja Nova, pedindo um subsidio de 1.300\$00, para obras naquela freguesia. Ao Sr. Vereador do Pelouro para informar.

De Manuel de Faria, pedindo ligação de água para o seu escritorio, na esquina da R. Barjona de Freitas. A' Repartição Técnica para proceder á ligação.

De Manuel Fernandes da Silva, de Courel, pedindo licença para cons-

truir uma ramada, um coberto e uma parede no lugar da Boavista.

De Maria da Graça Cardoso, de Creixomil, pedindo licença para fazer umas ramadas em prédios seus nos lugares de Camello e Ventura e depositar materiais.

De José da Costa Fernandes, de Tamel (S. Verissimo), pedindo licença para vedar o seu prédio no lugar das Palmeiras.

De Francisco Fernandes, do lugar de Santa Cruz, freguesia de Alvelos, pedindo licença para construir uma ramada no seu campo, do lugar das Giestas e depositar materiais.

De Antonio da Silva Miranda, do lugar de S. Paio, freguesia de Gualdão pedindo licença para fazer uma ramada no seu prédio «Covêlo de Cima» no lugar de Quintão e mudar a entrada do mesmo prédio.

De José Ferreira da Rocha, da freguesia de Sequiade, pedindo licença para construir uma ramada no seu prédio «Campo da Fonte», no lugar do Aido, reformar um cano que atravessa o caminho e a parede que veda o dito prédio e depositar materiais.

De Manoel Pereira da Silva, de Rio Covo St.ª Eulália, pedindo licença para no seu prédio «Leira Redonda», do lugar do Lago, construir uma ramada.

De João Alves de Sousa, de Tamel (S. Verissimo), do lugar das Telveirrs, pedindo licença para construir um prédio que ali possue.

De José Ferreira Ribeiro, da freguesia de Courel, pedindo licença para reformar uma ramada no seu predio «Campo da Ariosaa».

De Manoel José de Campos, de Courel, pedindo licença para reconstruir uma ramada na sua propriedade «Campo de Cortinhal», lugar do Casal e para altear um aqueduto.

Estes dez requerimentos foram deferidos sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e Juntas de Freguesia respectivas.

**ESCOLA DE VILA FRESCAINHA**

Pelo Sr. Presidente foi dito: A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos desde o inicio da sua gerencia que vem dispensando especial atenção aos serviços de instrução. Nessa orientação tem promovido a criação de escolas, aquisição de casas próprias para as mesmas e animado e auxiliado a construção de novos edificios. Assim, muito desejo tem a Camara de ver concluida a construção do edificio da escola da freguesia de Vila Frescainha, limítrofe desta cidade, freguesia muito populosa e quasi na sua maior parte integrada na área da cidade. Esse edificio está por concluir por falta de verba, resultando daí grande prejuizo para o que está já feito, que sofre danificação pelacção do tempo, o que não acontecia estando completamente concluido e a ser usado para o fim a que se destina. Com a conclusão das obras, tal qual estão projectadas pela Direcção Geral dos Monumentos e Edificios Nacionais do Norte, torna-se necessario a quantia de 40.000\$00, pois há ainda a concluir o edificio propriamente dito, visto que foram apenas feitas duas empreitadas de pedreiros e uma de carpinteiros—com abertura. Faltam, alem disso, os muros de vedação, as retretes e as escadas de acesso, o portão e o gradil do muro fronteiro á fachada principal. Atendendo a que tudo o que deixo exposto, proponho: Que se peça superiormente a concessão de um subsidio de 20.000\$00 para que a conclusão da referida obra se realize o mais rapidamente possível responsabilizando-se a Camara, mediante a concessão desse subsidio, pelo complemento das obras da escola de Vila Frescainha. Esta pro-

BRAGA—PRADO—BARCELOS						
Partidas				Regressos		
	Manhã	Tarde			Manhã	Tarde
Braga . . . . .	9,00	2,00	5,10	Barcelos. . .	8,30	11,10
Real . . . . .	9,10	2,10	5,20	Lama . . . . .	8,50	11,30
Prado . . . . .	9,20	2,20	5,30	Prado . . . . .	9,10	11,50
Lama . . . . .	9,40	2,40	5,50	Real . . . . .	9,20	12,00
Barcelos. . . . .	10,00	3,00	6,10	Braga . . . . .	9,30	12,10
			(a)			(a)

N. B.—(a) desde 1 de Maio a 30 de Setembro, partem ás 6,10 da tarde  
Escritorio na R. dos Chãos: Braga—Largo da Calçada: Barcelos

postea foi aprovada por unanimidade.

ORDENS DE PAGAMENTO

Foram autorizadas mais as ordens de pagamentos n.ºs 1013, no valor de 66\$00 de uma campanha para o quartel da Guarda Republicana; 1014, no valor de 5.545\$05 de vencimentos no mês corrente aos empregados da secretaria; 1015, no valor de 129\$55, de reparos de ferramenta para a Viação. Total destas ordens de pagamento 5 740\$55. Seguidamente foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para lavrar esta acta que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

PROEZAS DE GATUNOS

Pelo negociante desta cidade sr. Abilio Rodrigues de Souza, foi apresentada queixa na Administração do Concelho contra gatunos desconhecidos que na noite de 2 para 3 de Fevereiro, entraram, por meio de arrombamento, em casa de sua mãe Ana Maria Rodrigues, tendo de lá furtado 100\$00, um chale e uma fouce. Na noite de 9 para 10 os mesmos tentaram novo assalto mas, como não fossem felizes, apedrejaram o telhado. Na noite de 23, pelas 12 e meia horas, incendiaram um coberto da mesma casa e de 27 para 28 bem como em 5 do corrente voltaram a apedrejar o telhado, tendo, desta ultima vez, sido requisitada a Guarda Republicana. Na noite de 9 incendiaram um outro coberto que fica do lado poente da mesma casa. Para averiguações foi preso Calixto Fernandes Leiras, visinho da mãe do queixoso; que, para esclarecimento completo destes factos, requisitou um agente de Policia de Investigação Criminal.

**Alfaiataria Pandego**  
RUA FILIPE BORGES (AO LADO DA PRAÇA)  
Execução esmerada em obra de Homem, Senhora e Creança.  
**Preços Módicos**

**SANAGRIPE**  
Formula do Dr. LEITE NOVAES (DE FENILOXIQUINOTEINA)  
Especifico radical da influenza (gripe) bronquite catarral, enxaquecas, etc.  
EFEITO PRONTO. RESULTADO GARANTIDO.  
FARMACIA CENTRAL - BARCELOS

**ANTONIO TEOFILO CARVALHO**  
Campo da Republica  
Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.  
**Sempre grandes stoks**

**José Perestrelo**  
Largo José Novais—BARCELOS  
TELEFONE N.º 8  
Automoveis de aluguer  
Oleos e gasolinas

José da Silva Guedes da Encarnação

Desenhador e Auxiliar da Repartição Técnica da Camara Municipal desta cidade, com o curso das Escolas Industriais, encarrega-se de projectos e orçamentos.

VISITEM O  
**Bar da Avenida**  
SERVE BEM

Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

A reunião de assembleia geral extraordinária iniciada em 19 de fevereiro último, continua a funcionar em 19 do mes corrente, por 15 horas.  
Barcelos, 13 de Março de 1933.  
O presidente da direcção  
Manuel B. de Lima Torres

Perdeu-se

No passado Domingo, dia de Passos, desde os Armazens de S. Tiago á Estação do Caminho de Ferro, um brinco de brilhantes.  
Dão-se alviçar as a quem o entregar ou indicar quem o achou.  
Informa esta redacção.

**Cadéla perdida**  
Côr avermelhada e branca, esguia e nova. Dá pelo nome de «Ligeira». Pedese á pessoa que a tiver o favor de informar Miguel Miranda, da freguesia de Silveiros. Gratifica-se a quem der informações certas do seu paradeiro.

**FRIGIDEIRAS A 600**  
Mais pequenas mas melhores do que as de Braga. Todos os dias frescas ao meio dia. Vinho o melhor que se bebe em Barcelos.  
(Na casa do Arantes)

**Ovos de ganço**  
De lindo casal  
Vendem-se na rua Emidio Navarro n.º 21.